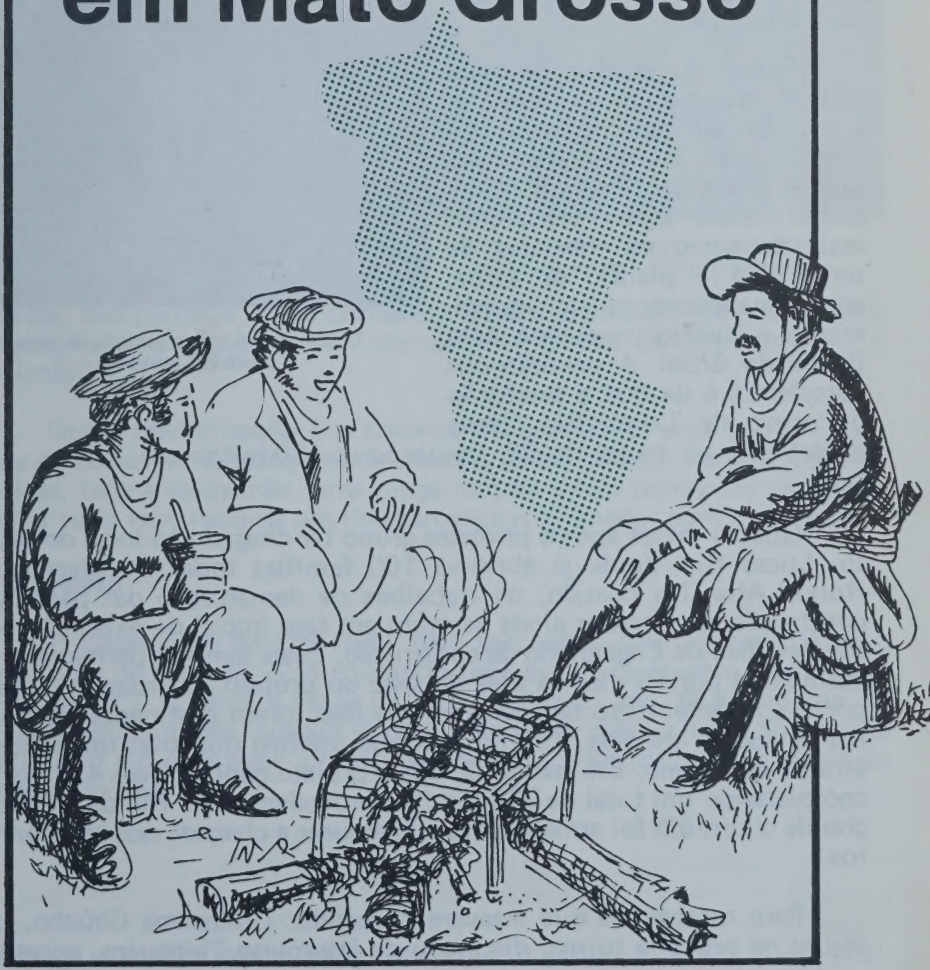
333.318172
P926

INSTITUTO
NACIONAL DE
COLONIZAÇÃO E
REFORMA AGRÁRIA

Reportagem

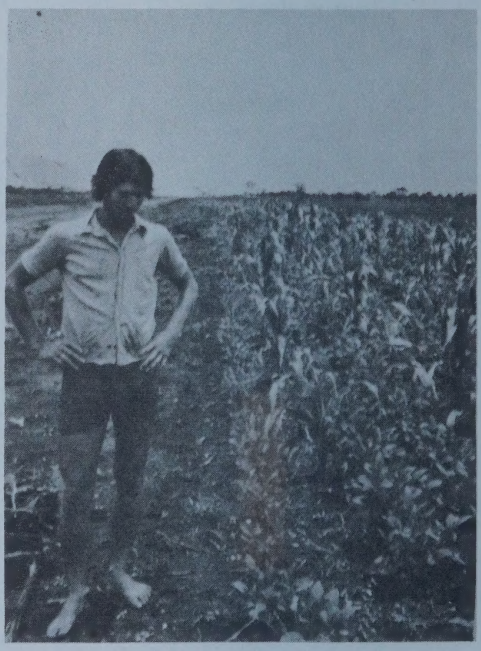
Lucas Rio Verde

Presença gaúcha em Mato Grosso



O Mato Grosso já toma chimarrão. Come churrasco. Torce pela dupla Gre-Nal e, até mesmo, anda de bombachas. Pelo menos todas essas tradições gaúchas podem ser vistas em Lucas Rio Verde, distante 350 quilômetros de Cuiabá, onde o Incra montou um projeto de assentamento que, neste mês de agosto, ao completar um ano de existência, já abriga quase 300 famílias de colonos oriundos da Encruzilhada do Natalino, em Ronda Alta, no Rio Grande do Sul.

Hoje, doze meses após desembarcarem às margens da BR 163, que liga Cuiabá a Santarém, as primeiras familias de agricultores gaúchos, o projeto Lucas Rio Verde já tem mais de 300 lotes demarcados — a área total do projeto é de 202 mil hectares — sendo que a previsão do Incra é de demarcar mais 600 parcelas. Tem posto médico, Mercado da Cobal, e, ainda em 82, o local onde fica situado passará a distrito do municipio de Diamantino.



Depois de um ano, a garantia de uma produção rentável

Em suas parcelas, os colonos já começaram a desmatar e a tratar os cem hectares que têm direito. Os cem restantes são para reserva florestal. Atualmente, estão sendo preparados mais de cinco mil hectares de terra para o plantio de arroz, com financiamento de investimento e custeio concedido pelo Banco do Brasil. A previsão dos parceleiros é de que a produção de arroz de Lucas Rio Verde deverá ser, no início de 83, em torno de 130 mil sacos.

Quatro meses após o primeiro grupo ter chegado ao local do projeto, Lucas Rio Verde já abrigava 160 famílias todas transferidas de Ronda Alta. Na ocasião, os trabalhos de demarcação das parcelas e construção de estradas ainda estavam em fase inicial de execução pelo 9º Batalhão de Engenharia de construção. Essas famílias permaneceram acampadas por 15 dias na área da sede do projeto aguardando o transporte e assentamento nas parcelas que lhes foram destinadas imediatamente após a chegada. Todo o processo seletivo dos lotes foi realizado através de sorteio. Em março de 82, o projeto ganhou mais 43 famílias completando um total de 203 famílias procedentes de Ronda Alta. Um grande churrasco foi armado para comemorar a chegada dos companheiros.

Para motivar os que estavam chegando, Guilherme Gaúcho, que seguiu na primeira turma, discursou de improviso "ninguém, exceto os

333.318172
P926

que não vieram para trabalhar, deixará de gostar de Lucas Rio Verde. Os que não vieram é que irão se arrepender amargamente".

O tempo passou. Alguns colonos voltaram. A maioria, no entanto, "veio, viu e venceu" garantiu Saul Marchiori, 24 anos e que na época das discussões com o Incra era líder dos colonos acampados na Encruzilhada Natalino. "Não me arrependo de ter aceito a transferência. Hoje, tenho o meu pedaço de terra regularizado, minha família ambientada e estou pronto para colher a primeira safra de arroz."

Projeto

O projeto Luscas Rio Verde já conta com 150 quilômetros de estradas de acesso interno construídas pelo 9º BEC. Até o fim de 82, estarão prontas mais 120 quilômetros. No núcleo urbano do projeto o Incra instalou um posto de unidade sanitária, vinculado a Fundação de Serviços de Saúde pública, do Ministério da Saúde. Há um médico-chefe, Roberto da Costa Wanzeller, dois enfermeiros e um laboratorista prestando toda a assistência necessária aos colonos e seus familiares.

Atendimento médico foi um dos benefícios assegurados pelo INCRA

Até o final de 82, o posto terá mais três funcionários — contratados à base de concurso público e, se possível, residentes no projeto: uma visitadora, auxiliar de enfermagem e secretária administrativa. O atendimento é gratuito, assim como os remédios que são todos da Central de Medicamentos. Os casos mais graves são levados para a cidade vizinha de Sorriso, distante 60 quilômetros ou, então, para Cuiabá. No posto são aplicadas todas as vacinas e não há surto de hepatite ou malária, muito em certas regiões do Estado.

Início

O início em Lucas Rio Verde foi muito difícil. João Borges, um colono de Ronda Alta que aceitou a transferência na primeira leva e, como acreditava no sucesso do projeto, levou toda a família, um gato e um cachorro. "Foi difícil porque quando aqui chegamos não tinha nada. Apenas a mata virgem e a vontade de cada um de nós de vencer. O tempo foi passando e, graças a Deus, tudo melhorou para o nosso lado".

Neste momento, recebe um aparte de um companheiro dos pampas Zé das Neves, e que também viajou — "a viagem foi longa mas valeu a pena." Agora, seria muito mais penoso se tivéssemos ficado na Encru-

zilhada Natalino. Até hoje a situação seria difícil porque o que temos aqui em Mato Grosso jamais teríamos em nosso Estado". Só lamento não ter aceito antes as terras distribuídas pelo Governo."

Criado em agosto de 81, o projeto especial de assentamento Lucas Rio Verde foi implantado em regime de urgência para atender os agricultores sem terra que estavam acampados na Encruzilhada Natalino. Foram meses de gestões que um grupo resolveu aceitar a transferência. Inicialmente, corriam boatos de que as terras oferecidas eram arenosas e que os colonos não sobreviverão porque havia tigres, onças e todos os tipos de animais selvagens.

Na área da sede estão instalados um armazém da Cobal que vende a preços de Cuiabá e, principalmente, através de crediário para os parceleiros. Por ser compensador, os fazendeiros da região fazem suas compras em Lucas Rio Verde, conforme explicou o gerente do armazém, Enoque Cardoso de Menezes. Há, ainda, um armazém da Cibrazem com capacidade de 50 mil sacos de 60 kg para abrigar toda a produção dos colonos, o prédio da administração do Incra e quatro casas residenciais ocupadas por funcionários.

No início, instalações provisórias e muito trabalho

Em novembro de 1982, estarão prontas mais quatro residências e cinco escolas, uma na sede do projeto e as demais no interior das parcelas. Em 83, estarão funcionando as instalações elétrica e hidráulica. Lucas Rio Verde, que nesta mesma época já terá passado a distrito de Diamantino, terá, também, posto telefônico, agência dos Correios e Telégrafos e uma agência do Banco do Brasil.

Expansão

A meta do Incra é demarcar 900 parcelas na área de 202 mil hectares que abrange o projeto Lucas Rio Verde. Duzentas e três parcelas já estão ocupadas pelos colonos de Ronda Alta. Cerca de 200 parcelas deverão ser ocupadas pelos sócios-fundadores da Cooperativa Agrope-

cuária Lucas Rio Verde, criada pelo Incra no projeto. Mais 105 parcelas deverão ser ocupadas pelos posseiros da área, já cadastrados pelo Incra e em fase de regularização fundiária de sua posses. As restantes deverão ser ocupadas em futuro próximo por migrantes de outras regiões do país.

. Na parte de infra-estrutura do projeto há ainda algumas deficiências que serão corrigidas com o passar do tempo, falta por exemplo, um cinema. "Não temos como nos divertir", diz Maria do Carmo, uma jovem que trocou as pistas dançantes do Sul pela solidão de Lucas Rio Verde, também na certeza de que o seu futuro financeiro está localizado em Mato Grosso. Para se manterem informados, os colonos utilizam rádios. A opção é a programação da amazônia, feita pela Radiobrás, e o programa "A Voz do Brasil". ,

Já instalada, a mulher do colono gaúcho acostuma-se com a nova paísagem

Os homens, que também apoiam a implantação de um cinema, praticam o futebol aos fins de semana. Só na área da sede do projeto, foram construídos dois campos de terra batida. Nas parcelas, são incontáveis. E, as disputas são sempre entre os jogadores que torcem pelo Internacional contra os que apreciam o Grêmio.

Outra reivindicação dos colonos é a criação de uma "boite" para que as noites de sábado, principalmente estas, possam ser mais alegres. Afinal, temos chimarrão, uma pinga da boa e não temos um local para curtir tudo isso, reclama um dos parceleiros animados com o projeto.

Pagamento

O pagamento do lote rural, pelo parceleiro, será feito em 18 anos, com dois de carência — já contando para os que receberam seus títulos definitivos — e juros a taxas de 6 por cento ao ano. O pagamento do crédito alimentação, auxilio viagem e material para construção da casa será feito em oito anos, prazo que começou a ser contado no início do mês de agosto.

IMPRESSO NA SEÇÃO GRÁFICA DO INCRA - BRASÍLIA — DF

INCRA – COORDENADORIA DE COMUNICAÇÃO SOCIAL